

EXAME DE CONSCIÊNCIA A PARTIR DA

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

GAUDETE ET EXULTATE

(PAPA FRANCISCO)

SOBRE O CHAMANDO À SANTIDADE NO MUNDO ATUAL

[Mt 5,3-12; Lc 6,20-23]

Este texto pode ser útil para o seu exame de consciência. Escolha as Bem-aventuranças que desejar, coloque-se diante de Deus e faça uma revisão sincera da sua vida, a fim de reconhecer suas faltas e abrir o coração para o arrependimento, a acusação dos pecados, o aconselhamento, a acolhida da penitência, o ato de contrição, a absolvição, deixando-se acolher pela misericórdia de Deus e a força da sua graça.



I

“Felizes os pobres em espírito, porque deles é Reino dos Céus”

Ser pobre no coração: isto é santidade.

VALORES:

Colocar Deus em primeiro lugar em tudo e ser sinal dele sempre, mesmo nas dores e sofrimentos. Amar a Igreja e participar dos sacramentos, indo à missa, confessando-se pelo menos uma vez ao ano. Ensinar o valor da catequese às crianças e adolescentes e ajudar os jovens a descobrirem a beleza do matrimônio cristão. Ter vida de oração. Escolher uma vida simples, sem acúmulo de riquezas, tendo prontidão para a caridade. Viver na dinâmica da partilha de tudo: bens materiais ou dons espirituais. Partilhar os bens materiais, bem como os dons e habilidades, promove-se a vida dos irmãos. Viver a castidade, que leva ao amadurecimento do amor verdadeiro, tendo respeito às pessoas.

CONTRAVALORES:

Escolher um modo de vida sem Deus, afastando-se da religião, deixando de rezar e de celebrar com a comunidade. Organizar-se de modo egoísta, eliminando a solidariedade. Escolher uma vida fora da castidade, usando o próximo para o prazer egoísta. Preferir o acúmulo dos bens materiais, em que não se tem espaço para a partilha. Procurar os caminhos do luxo, da vaidade, excluindo da partilha dos bens as pessoas empobrecidas, desempregadas, os que vivem no sofrimento da solidão, da angústia, da doença, da dependência. Não valorizar os idosos ou pessoas com deficiência física ou mental. E ainda, no egoísmo, blasfemar na doença, no luto, nas perdas, nas situações difíceis.

II

“Felizes os mansos, porque possuirão a terra”.

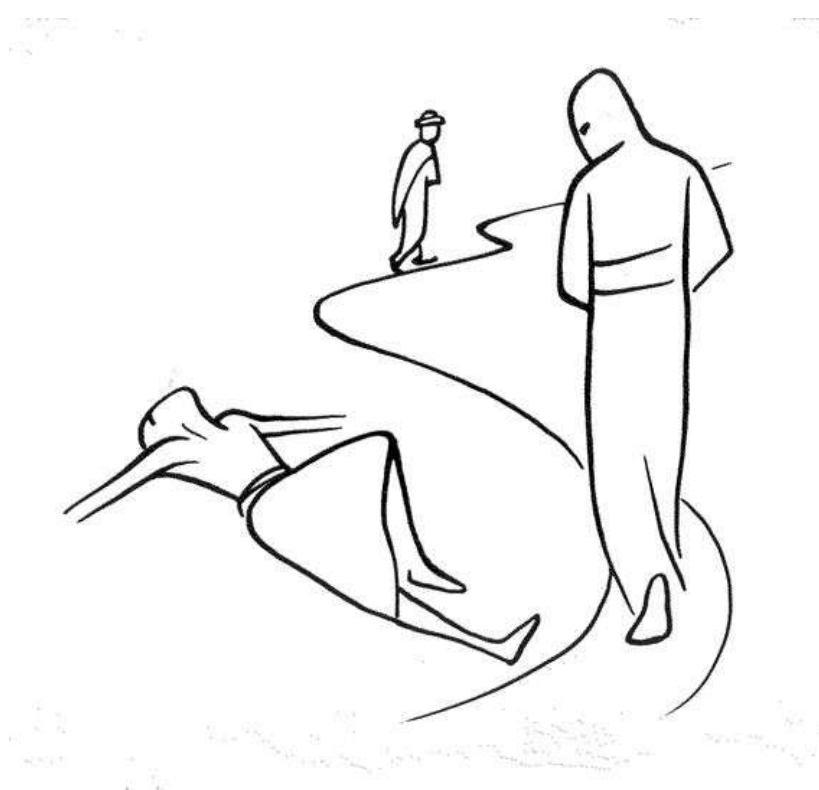
Reagir com humilde mansidão: isso é santidade.

VALORES:

Agir sempre com mansidão. Ter um coração cheio de amor. Amar sempre, mesmo não sendo amado, buscando em tudo a humildade. Ter a compaixão como opção de vida, sabendo acolher o próximo nas suas limitações, corrigindo com carinho os que falham. Apresentar os ensinamentos de Jesus às pessoas, com amor, por uma vida coerente ao ensinamento da Igreja, favorecendo a evangelização.

CONTRAVALORES:

Agir com violência, com vingança, com maldade, cultivar o ódio no coração e ficar na espera da oportunidade para a revanche ao mal-recebido. Ter atitude de difamação aos que erram. Agir com desprezo às pessoas. Ser arrogante diante dos ensinamentos da Igreja, rejeitando o Evangelho.



III

“Felizes os que choram porque serão consolados”

Saber chorar com os outros: isso é santidade.

VALORES:

Ser sensível à dor das pessoas, fazendo-se solidário com elas no sofrimento, agindo de forma prestativa, ou seja, estendendo a mão para ajudar. Renunciar a si próprio, para doar tempo para ajudar o próximo. Dedicar tempo e recursos para ajudar os pais, principalmente na vida idosa, dando carinho e se importando com os seus sofrimentos. Na vida profissão, não ser desonesto: ser patrão justo, que pague os direitos dos trabalhadores, e sendo funcionários que sejam zelosos nas atividades obrigatórias da profissão. Ser voluntário nas organizações sociais.

CONTRAVALORES:

Ignorar o sofrimento dos outros, tendo um coração duro, insensível. Desconsiderar as pessoas que sofrem, como se elas nem existissem. Usar expressões como: “Não é comigo, cada um cuide de si”; “O problema é dele, estou muito, já tenho problemas demais”; “Ninguém me pediu pra ajudar, portanto, não me intrometo”. Desprezar os pais, agir com desonestidade com funcionários ou patrões. Criticar as organizações sociais que cuidam das pessoas em situação de vulnerabilidade.

IV

“Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados”

Buscar a justiça com fome e sede: isto é santidade.

VALORES:

Agir coerentemente com o princípio da equidade, ou seja, a todos deve ser garantida a vida com dignidade – as pessoas precisam de habitação digna; alimentação adequada para uma boa nutrição; atendimento digno de saúde; trabalho digno e com remuneração que seja suficiente para prover as necessidades, incluindo o lazer; liberdade religiosa, sem manipulação ideológica da consciência; segurança; educação efetiva e outras tantas coisas. Atuar na busca dessa dignidade junto aos órgãos públicos, participando de movimentos em prol destes direitos. Valorizar e apoiar as pastorais sociais da Igreja. Ter um cuidado com a casa comum, a Terra, vivendo de forma ecológica, sem desperdícios ou ações que levam à destruição do planeta, como desmatamento, poluição, contaminação das águas.

CONTRAVALORES:

Fazer jogos de interesse, buscando vantagens pessoais, em prejuízo dos cidadãos mais simples. Ser corrupto, desonesto, interesseiro, partidarista, populista, politiqueiro, promovendo ideologias que excluem pessoas da sociedade – ex.: encarcerados, enfermos, idosos, dependentes químicos, desempregados. Não levar em consideração os direitos dos cidadãos, agindo com prepotência e arrogância. Achar-se melhor e mais importante do que as outras pessoas. Concordar com ideologias que marginalizam e excluem culturas e povos, como os indígenas e afrodescendentes, os ribeirinhos. Desconsiderar a urgência do cuidado com a casa comum, a Terra, vivendo de forma destrutiva o planeta, com ações que levam ao desmatamento, poluição do ar, contaminação das águas.

V

“Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”

Olhar e agir com misericórdia: isso é santidade.

VALORES:

Desenvolver pela oração, meditação da Palavra de Deus, um coração pronto para perdoar, estando aberto ao perdão e a manifestá-lo sempre que pedido. Rejeitar qualquer atitude de crítica destrutiva às pessoas, mas ter o olhar de valorização dos dons do próximo. Olhar o outro sempre como alguém que, por ser um ser humano, limitado, frágil, pode cometer erros e, portanto, será sempre merecedor de perdão e de respeito.

CONTRAVALORES:

Julgar que as pessoas devam ser onipotentes e perfeitíssimas, não podendo cometer falhas, e se julgar a si mesmos como perfeitos, não reconhecendo as suas próprias falhas. Excluir do convívio o outro que errou, julgando-se melhor do que ele. Desejar e até mesmo promover o mal aos outros como revanche e vingança. Não dar o perdão ao próximo. Guardar rancor. Difamar e caluniar o próximo. Não aceitar o pedido de perdão.



VI

“Felizes os puros de coração, porque verão a Deus”.

Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: isso é santidade.

VALORES:

Ter um coração que só deseja o bem. Saber cultivar uma vida humilde, que cuida dos dons recebidos de Deus, para que amadureçam em favor do serviço ao próximo. Um coração que, escutando o chamado divino, responde à vocação que Deus deu. Vive na autenticidade, realizar tudo com amor e disposição interior, tendo uma vida verdadeira e coerente com o estado de vida escolhido.

CONTRAVALORES:

Viver na falsidade, criando uma imagem irreal e aparente daquilo que está no coração. Agir como lobos em peles de ovelhas. Ter interesses maldosos por detrás das aparências de bondade. Ser mentiroso. Negar o chamado divino para uma missão. Não ter interesse em discernir a vocação a que Deus chama.



VII

“Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”

Semear a paz ao nosso redor: isso é santidade.

VALORES:

Promover o diálogo e procurar de sua parte a conversão buscando substituir as atitudes viciosas pelas virtuosas. Dedicar tempo e esforço na busca de uma compreensão de caminhos de fraternidade e concórdia quando se encontra em um conflito. Saber escutar as pessoas com respeito às suas opiniões, procurando em tudo esclarecer as ideias com partilhas sinceras. Evitar os confrontos e qualquer tipo de guerra. Não apoiar organizações ou pessoas que estimulam a violência. Valorizar a verdade e a transparência nos diálogos.

CONTRAVALORES:

Provocar intrigas e discórdias, por meio de murmurações e fofocas. Jogar um irmão contra o outro, por meio de palavras e ações inconvenientes. Incitar a violência, como caminho de inibição do outro, como meio de obter vantagem pessoal. Carregar armas consigo. Criar situações desnecessárias de conflitos ou até de confrontos, para se sentir superior ao outro. Humilhar, ridicularizar, promover injustiças. Roubar. Comercializar drogas ou fazer uso delas, gerando ambientes de insegurança. Usar da fragilidade das pessoas vulneráveis, como as crianças, os idosos ou pessoas com deficiência para obter vantagens econômicas, prazeres carnais e status social.

VIII

“Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu”.

Abraçar diariamente o caminho do Evangelho, mesmo que nos acarrete problemas: isso é santidade.

VALORES:

Optar pelo seguimento de Jesus Cristo, assumindo a cruz com ele. Valorizar a Igreja, participando da vida comunitária, onde se pode dar testemunho de uma fé amadurecida na participação nos sacramentos e nas pastorais ou movimentos. Ser constantes na fé, mesmo em meio a difamações, calúnias, torturas e ameaças, dando testemunho de Jesus Cristo e do Reino de Deus. Não revidar às perseguições.

CONTRAVALORES:

Optar por uma vida sem compromisso com Deus. Viver uma fé medíocre e alienada. Negar Jesus diante dos desafios e perseguições. Revidar às perseguições, dando o “troco”.

[Texto retirado do livro de Pe. José Roberto de Souza, *confessar sem medo: dez passos para uma frutuosa confissão sacramental*, Paulus, SP, 2019, p. 33-42, exclusivamente para uso dos fiéis em preparação para celebrar o Sacramento da Reconciliação.]

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. Mt 11,28-30

